



Pessoas em situação de rua na região de Campos Eliseos, no centro de São Paulo; violência espantou comércio

Foto: Antonio Xavier/Foto: Agence

Mortes e alta de furtos afligem centro sob Tarcísio e Nunes

Estado fala em milhares de suspeitos presos e prefeitura cita reforço para GCM

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO O ano de 2023 reservou para o centro de São Paulo um roteiro de desordem e violência. Os primeiros 12 meses da gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) foram marcados por mortes, saques e permanência dos crimes patrimoniais. Nem mesmo a nomeação de um oficial da Polícia Militar para chefiar a pasta da Segurança Pública, caso do capitão Guilherme Derrite, foi capaz de reduzir a alta criminalidade que apavora a região. O crescimento do efetivo de policiais militares e de guardas civis metropolitanos nas ruas do centro também se mostrou ineficaz em conter os episódios da "gangue da bike" e de outros grupos que têm o celular como alvo. Tradicional ponto boêmio da região, o Bar Brahma chegou a ser atacado com pedras após um suspeito de integrar o grupo de bicicleta ser agredido na porta do restaurante. As batidas policiais na rua dos Guaranês, conhecido lugar de desova de aparelhos furtados ou roubados na cidade, também não tiveram efeito em diminuir a ação dos criminosos, que lucram altas quantias a cada venda.

Em meio a tudo isso, a concentração de dependentes químicos na cracolândia aumentou do primeiro para o segundo semestre. Ao menos cinco pessoas foram assassinadas no mês de agosto e setembro. Uma das vítimas, inclusive, era um PM de folga, que foi atacado a golpes de faca ao deixar um mercado na avenida São Luís, na República, no dia 21 de outubro. O suspeito de matar o soldado Rubens Edivino Marciano Junior foi preso em flagrante — diferentemente do que ocorreu nos outros quatro homicídios, em que os autores conseguiram fugir.

Paralelamente aos assassinatos, o centro de São Paulo viu cenas de farsite, com tiros aos mortos. Ao menos seis pessoas foram baleadas entre os dias 17 de março e 10 de dezembro. Entre os atingidos, uma pessoa foi vítima de bala perdida quando passava pela avenida Rio Branco em 11 de agosto. Momentos antes, um policial civil havia reagido a uma tentativa de assalto nas proximidades da con-

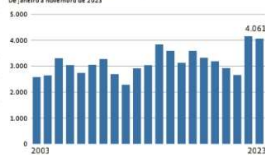


Angela de Oliveira, 44, que teve a loja saqueada em novembro e agora está endividada

Estadísticas criminais no centro de SP

Roubos na região do 1º DP (Sé)

De janeiro a novembro de 2023



Casos de furto

De janeiro a novembro

2022 2023



Fonte: SSP (Secretaria da Segurança Pública)

rum Brasileiro de Segurança Pública e professor da FGV, que também considera a cracolândia o foco central da criminalidade na área.

Há um problema sério de violência para o qual as novas autoridades não têm conseguido dar uma resposta efetiva e que está afetando muito a população que vai ao centro como a imagem da cidade de São Paulo e do estado. É um problema que persiste com muita insistência, e a gente não vê nenhuma ação efetiva sendo tomada. O secretário [da Segurança] faz muito marketing, fala muito, mas na hora do vamos ver a coisa não está resolvendo", declarou.

Sem uma definição por parte da prefeitura, comandada por Ricardo Nunes (MDB), e do governo, a cracolândia viveu mais uma temporada nômade, passando de rua para rua dependendo da vontade do poder público — que, por sua vez, argumenta que os usuários possuem dinâmica própria. Em 2023, a maior concentração de dependentes químicos vagou no primeiro semestre pela rua dos Guimarães, entre a alameda Barão de Limeira e a rua Conselheiro Nêlson, deixando o local após um acordo entre comerciantes e traficantes, publicado pela Folha.

No segundo semestre, a aglomeração seguiu para ruas da Santa Ifigênia, tradicional reduto do comércio eletrônico. Foi no perímetro de lojas que o pavio escorou e a bomba explodiu. Moradores e comerciantes, cada um com sua reivindicação, bloquearam avenidas e protestaram pedindo soluções para o problema das drogas.

No noite de 8 de julho, o governo e a prefeitura se juntaram e escolaram os dependentes químicos que estavam na rua dos Protestantes até a avenida do Estado, no Bom Retiro. A intenção de fazer com que o grupo permanecesse sob a ponte Governador Orestes Quércia ou na rua Prates não vingou.

Atualmente, os usuários seguem na rua dos Protestantes, ou outra fazendo algumas vítimas, como o porteiro João da Silva Sousa, 54, assassinado com um golpe de arma branca na lateral do tórax no dia 15 de agosto na rua Mauá.

Em 1º de novembro, a comerciante Angela Aparecida Alves de Oliveira, 44, foi mais uma pessoa a ter a vida virada de cabeça para baixo. Ela teve sua loja na rua Santa Ifigênia saqueada, e 23 celulares foram levados. Desde então, ela que vive à base de remédios e acumula dívidas, já que boa parte dos clientes exige o resarcimento.

Não tenho capital de giro. A loja está de 18 a 19 mil e estou respondendo a esses

clientes [que exigem a restituição do aparelho]. Tem um fornecedor que está confiando peça fiado, então o réu está trabalhando e com isso estou pagando. Meus filhos estão pagando o aluguel do apartamento onde eu vivo", disse Angela à Folha.

O fotógrafo Alexandre Ezequiel, 54, foi vítima da ação de três criminosos montados em bicicletas. Ele foi atacado no dia 9 de novembro na alameda Dino Bueno, em Campos Eliseos, nas proximidades da cracolândia. "Levaram meu celular junto com meu cartão do banco, onde fizera diversas compras", diz. "O centro de São Paulo está abandonado".

Ele entrou para a desagradável estatística de roubos e furtos que só cresce nas delegacias da região central. Até outubro, o 1º Distrito Policial, que abrange a Sé, havia registrado recorde histórico de casos de roubo. Com os números de novembro houve uma leve queda, o que deu a 2023 em segundo lugar em ocorrências desde 2022.

Já os furtos cresceram de janeiro a novembro em três delegacias que atendem a região: 54, 2º DP (Bom Retiro) e 3º DP (Campos Eliseos). Já os roubos tiveram queda de 8% na área do 2º DP e de 14% na região do 3º DP no período.

A violência setorial estrutural, ele passou a fazer parte da estrutura do centro da cidade, no sentido de que a percepção que se tem é de que ele é violento", opina o professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Mackenzie, Váler Caldana.

Procurada, a SSP (Secretaria da Segurança Pública) afirmou que a Polícia Civil investiga as mortes ocorridas na área. Segundo a pasta, houve queda de 3,6% nos roubos na região central em 2023, totalizando 797 casos a menos em comparação ao ano anterior. O órgão ainda disse que mais de 2.400 criminosos foram presos e 114 armas de fogo foram apreendidas.

Sobre a gangue da bike, a SSP afirma que 70 criminosos foram presos, e 124 bicicletas, apreendidas. Em nota, a Prefeitura de São Paulo disse que atua, em conjunto com os órgãos estaduais, para a melhoria da área central e incrementou 1.500 policiais militares para compor a Operação Delegada, que age contra o comércio ambulante irregular.

Segundo a gestão do prefeito Nunes, houve a ampliação da GCM com 1.000 novos guardas, além dos mais de 1.600 que atuam no patrulhamento com carros e motos na região central. Cerca de 800 câmeras de segurança do Programa Smart Sampa, com investimento mensal de R\$ 9,8 milhões, estão em funcionamento.